

OS ANOS SE PASSARAM E O DESCASO PARA COM O LIXO CONTINUA GERANDO RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

Gilberto de Oliveira, Mestrando do IGCE, UNESP – Campus de Rio Claro/SP

Os seres humanos desde o início dos tempos geram lixo. Porém, como viviam como nômades não tiveram grandes problemas com a remoção e destinação final do lixo. Entretanto, a partir do momento em que deixaram de ser nômades e começaram a viver em cidades ocorreu uma mudança neste panorama. Muitas pessoas depositavam seu lixo em qualquer lugar causando desconforto e a proliferação de certos tipos de doenças e, desde a época do Império Romano os governantes já utilizavam placas com as inscrições “não jogue lixo aqui”. O curioso é que se passaram centenas de anos; a humanidade “evoluiu”; as cidades, muitas delas prestam a população serviços de coleta e destinação final de lixo; surgiram novas técnicas de coleta, tratamento e destinação final de lixo nos últimos anos; e os seres humanos continuam repetindo as mesmas ações de séculos anteriores. Atualmente nas cidades encontram-se em vários terrenos baldios, em margens de rios, córregos ou mesmos em praças públicas, pessoas utilizando esses locais como áreas de destinação final de lixo e novamente lá estão as placas com os dizeres: “Proibido jogar lixo neste local, Lei Municipal ...”. O que não dá para entender é que como uma população que é beneficiada pela coleta de lixo pode agir desta maneira? Falta de informação, conscientização ou punição? Observa-se que há uma grande vinculação nos meios de comunicação sobre a importância e o dever de se dar uma destinação final adequada ao lixo, porém o que se constata é o descaso quase que total por parte dos governos e da população por este tema. Com intuito de contornar esta situação e principalmente, com a intenção de evitar a ameaça eminente à saúde pública, desenvolveu-se um projeto de conscientização junto a um grupo de adolescentes moradores dos bairros Jardim Pérola, Cidade Nova, Planalto do Sol e Jardim Esmeralda que são vizinhos destas áreas de disposição inadequada de lixo, demonstrando os problemas causados pelos atos de agressão praticados contra o meio ambiente e a saúde dos moradores que residem próximos a estes locais. Pois, os resíduos sólidos apresentam vários agentes patogênicos e microorganismos que sobrevivem por vários dias e que podem causar vários tipos de doenças tais como: leptospirose, febre tifóide, cólera, ascaridíase e amebíase. O lixo também favorece a proliferação de vetores de doenças como ratos e pulgas, mosquitos, moscas, baratas, entre outros. No decorrer do estudo foram realizadas: pesquisas bibliográficas e também foram consultados diversos sites sobre o tema dissertado; saídas a campo para realizar coletas de informações; entrevistas com os responsáveis pelos

postos de saúde e com os moradores dos bairros estudados; e por fim, foi confeccionado uma planta com a localização das áreas que são utilizadas de maneira inadequada pela população local para destinação final de lixo. Constatou-se neste trabalho que todos os moradores conhecem as possíveis conseqüências desta situação relatada no trabalho, entretanto são alguns que fazem alguma coisa para mudar o atual panorama. Conclui-se que em um bairro pode ocorrer a presença de vários pontos de disposição inadequada de lixo, propiciando assim, grande risco à saúde de todos os moradores não só os residentes próximos destas áreas, mas também aos moradores dos demais bairros. Almeja-se que com a conscientização deste grupo de adolescentes essa situação em um futuro próximo seja revertida.